

GAZETA DA
PARAHYBA

22 DE JUNHO
DE 1890

INDIA E NEPALAYA

LEMBRANÇAS DE VIAGEM

PELO

COHÉ DE GLOBET D'ALVIELLA

TRADUZIDO PARA A GAZETA

CAPÍTULO III

CEYLAN E O SUL DA ÍNDIA

A bordo do «Raleigh»—Parada em Goançagá—Ceylão—Colombo—O caminho de ferro de Candy—Mistura de rácios—Candy—O templo do Buda—engraçado—Procissão da Pashara—O budismo em Ceylão—Uma travessia accidentada—Tuicorin e Madura—O grande pagode de Minakshi—Trichinopoly e o paje de Seringham—Eis caminho para Haiderabad.

(Continuação)

Entrelaço a nossa locomotiva, para nos encontrarmos sobre a linha os passageiros do longo trem desarranjado, os quais ficam satisfeitos porque vão prossigir na viagem interrompida. Novas demoras sobrevenem, quando para-se em cada estação, como se quisesse expor o trem à admiração dos indígenas, que ainda não se habituaram com esse meio de locomoção.

Depois era preciso fazer hora no copioso trem, que no meio da viagem a companhia fez preparar sob barracas improvisadas. Um pouco mais adiante dois pedestres sorprenderam em flagrante delito de furto, no edifício da estação, um coelhinho que vinha no trem. Elles esforçaram para prendê-lo; o coelho resiste e grita, chega um soldado da escolta que o reclama como seu criado (*camp servant*). A cena dura quase um quarto de hora, apesar dos apitos desesperados da máquina. Endim soltam o coelho, que todo esfarrapado desapareceu no seio do formigueiro humano empilhado em um vagão de terceira classe. Adianta a linha estava obstruída e foi preciso telegraphar. Finalmente eram dez horas da noite quando nós entramos na estação da Madura, onde eramos esperados desde duas horas da tarde. Também em me resignei a dormir na minha carruagem, me agindo feliz por ter encontrado um abrigo confortável.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente colocados sobre os diferentes lados do alto muro. O conjuño ocupa cerca de vinte hectares e o interior formado por uma elevada cupula sustentada por uma floresta de colunas, alternando com alguns afros. As esculturas, que ornam os menores recantos do edifício, representam guerreiros, padres, homens do povo, animais, plantas e outras, cenas da vida ordinária ou da mitologia brahmânica, empolgados em uma profusão de ornamentos e de flores, e são um verdadeira maravilha de arte e paciência: é tal perfeição nos detalhes só se explica por esta extrema barataria da obra, que tem sido, em todos os tempos a base económica do edifício social da Índia. Passando-se pelo invelho desse emblemário, que pareceu ser o maior de todos os templos hindus, que encontrei, seguindo o costume atrazado comunicado pelos matemáticos árabes e persas, que passaram apena-

alguns brahmaes, dedicado como sombras, envolvidos em suas brancas roupagens, por entre essas magníficas colunatas, onde reina uma esiosa obscuridão, mal dispalada por alguma lâmpada pendente como uma estrela nas trócas de um santuário longínquo, experimenta-se alguma cossa d'este respeito vago e d'esta veneração inconsciente que inspirava as sombrinhas arcadas das nossas catedrais góticas. Este pátio é considerado a deusa Parvati, a mulher de Siwa, e o símbolo de que cobre o lunga do santuário central é avaliado em trezentos contos de réis. Em um dos patios se acima um reservatório sagrado, de aguas esverdeadas, cobertas de lotus em flor. Ali se realizou outrora o julgamento dos quarenta e oito professores adicionais ao templo. Quando os candidatos tinham satisfeito relativamente ao exame dos seus conhecimentos, era preciso ainda dar-lhe uma prova d'inteligência de sua ortodoxia. Para isto os convocavam a se assentarem em um banco muito estreito, colocado por cima do reservatório: se o candidato merecia realmente a confiança dos deuses, essa, lugar que era de ouro ou de diamante, se abrigava automaticamente permitindo que ele se sentisse comodamente.

Se, porém, era um herético disfregado ou um livre pensador, o banco se estreitava a ponto de obrigar o candidato a dar um vergonhoso mergulho por baixo dos lotos do tank. Que pena que se não posse encontrar esse banco maravilhoso para propor-se a aquela inquisição a todas as universidades que preparam nos nossos dias cincelar a orthodoxia com a scienza!

Dante da entrada principal do templo se achava a *choultry*, construída no sentido dezenas de casas que nos cercavam de bradinhos e dos devotos que nos cercavam de um vivo e pitoresco, em um pato dominado pela arquitetura phantastica d'uma pirâmide encravada pelo tempo, tendo ao topo uma ilha de elefantes ruminantes apajizados, junto a um curto colosal, o espelho d'essa daninha brinquedos de *peacock-girls*. Confesso que, na metade das bradinhos e dos devotos que nos cercavam de um vivo e pitoresco, em um pato dominado pela arquitetura phantastica d'uma pirâmide encravada pelo tempo, tendo ao topo uma ilha de elefantes ruminantes apajizados, junto a um curto colosal, o espelho d'essa daninha brinquedos de *peacock-girls*.

E' uma vasta sala octogonal de trezentos e poucos metros quadrados, com ordens de colunas formadas de granito sólido e de aluminio de vinte e cinco pés: estão cobertas de esculturas, onde se nota um certo mistério esculpidas por meu canto ora agudo, ora planas, ora grossas, que me pareciam das das quais que me encantavam com as danas das horas, que me pareciam das das que se achavam em sua sala de Bandarim. E' verdade que à parte o merito do quadro, a fantasia da dança me parecia aqui mais animada e expressiva.

Para terminar esse dia passado como em um sonho, veio o rochedo de Trichinopoly, evidência gráfica de cerca de 500 pés, que plantado a páque nas margens de um pequeno lago me fez lembrar, por suas linhas românticas, o rochedo de Heidelberg, mas sem suas ruinas. Nesta tarde mesmo fizemos a viagem de Mandura, a capital de S. Alfonso e Nizam.

As dez horas, da manhã valeram meu trem, que se poe em marcha por Trichinopoly, pequena cidade de trinta mil almas e que já representava um papel importante na dada do ultimo século, entre a França e a Inglaterra para a posse da Índia meridional. A medida que nos aproximavam d'ella o terramoto se repetiu, mas fortíssimo: d'ella o parque continuou, quando um vasto jardim botânico, onde se encontra a plantas raras e estranhas, das nossas selvas. Muitas das quais fazem pensarmos formas das velhas extintas cíneas e a surpreendente maneira como a surgiu isoladamente no meio da planicie. As vezes elas se aproximam e se reúnem para formar certas cadeias de linhas quebradas e sombrias, reflectidas nas águas turvas dos *tanks* e banhadas pelas vapores luminosos do horizonte. Engana-se quem supõe encantar na Índia o tempo e a abundância: ao menos n'esta estação reina na atmosfera uma espécie de bruma ligera que dispersa e velas os objectos distantes.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente colocados sobre os diferentes lados do alto muro. O conjuño ocupa cerca de vinte hectares e o interior formado por uma elevada cupula sustentada por uma floresta de colunas, alternando com alguns afros. As esculturas, que ornam os menores recantos do edifício, representam guerreiros, padres, homens do povo, animais, plantas e outras, cenas da vida ordinária ou da mitologia brahmânica, empolgados em uma profusão de ornamentos e de flores, e são um verdadeira maravilha de arte e paciência: é tal perfeição nos detalhes só se explica por esta extrema barataria da obra, que tem sido, em todos os tempos a base económica do edifício social da Índia. Passando-se pelo invelho desse emblemário, que pareceu ser o maior de todos os templos hindus, que encontrei, seguindo o costume atrazado comunicado pelos matemáticos árabes e persas, que passaram apena-

As dez horas, da manhã valeram meu trem, que se poe em marcha por Trichinopoly, pequena cidade de trinta mil almas e que já representava um papel importante na dada do ultimo século, entre a França e a Inglaterra para a posse da Índia meridional. A medida que nos aproximavam d'ella o terramoto se repetiu, mas fortíssimo: d'ella o parque continuou, quando um vasto jardim botânico, onde se encontra a plantas raras e estranhas, das nossas selvas. Muitas das quais fazem pensarmos formas das velhas extintas cíneas e a surpreendente maneira como a surgiu isoladamente no meio da planicie. As vezes elas se aproximam e se reúnem para formar certas cadeias de linhas quebradas e sombrias, reflectidas nas águas turvas dos *tanks* e banhadas pelas vapores luminosos do horizonte. Engana-se quem supõe encantar na Índia o tempo e a abundância: ao menos n'esta estação reina na atmosfera uma espécie de bruma ligera que dispersa e velas os objectos distantes.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente colocados sobre os diferentes lados do alto muro. O conjuño ocupa cerca de vinte hectares e o interior formado por uma elevada cupula sustentada por uma floresta de colunas, alternando com alguns afros. As esculturas, que ornam os menores recantos do edifício, representam guerreiros, padres, homens do povo, animais, plantas e outras, cenas da vida ordinária ou da mitologia brahmânica, empolgados em uma profusão de ornamentos e de flores, e são um verdadeira maravilha de arte e paciência: é tal perfeição nos detalhes só se explica por esta extrema barataria da obra, que tem sido, em todos os tempos a base económica do edifício social da Índia. Passando-se pelo invelho desse emblemário, que pareceu ser o maior de todos os templos hindus, que encontrei, seguindo o costume atrazado comunicado pelos matemáticos árabes e persas, que passaram apena-

As dez horas, da manhã valeram meu trem, que se poe em marcha por Trichinopoly, pequena cidade de trinta mil almas e que já representava um papel importante na dada do ultimo século, entre a França e a Inglaterra para a posse da Índia meridional. A medida que nos aproximavam d'ella o terramoto se repetiu, mas fortíssimo: d'ella o parque continuou, quando um vasto jardim botânico, onde se encontra a plantas raras e estranhas, das nossas selvas. Muitas das quais fazem pensarmos formas das velhas extintas cíneas e a surpreendente maneira como a surgiu isoladamente no meio da planicie. As vezes elas se aproximam e se reúnem para formar certas cadeias de linhas quebradas e sombrias, reflectidas nas águas turvas dos *tanks* e banhadas pelas vapores luminosos do horizonte. Engana-se quem supõe encantar na Índia o tempo e a abundância: ao menos n'esta estação reina na atmosfera uma espécie de bruma ligera que dispersa e velas os objectos distantes.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente colocados sobre os diferentes lados do alto muro. O conjuño ocupa cerca de vinte hectares e o interior formado por uma elevada cupula sustentada por uma floresta de colunas, alternando com alguns afros. As esculturas, que ornam os menores recantos do edifício, representam guerreiros, padres, homens do povo, animais, plantas e outras, cenas da vida ordinária ou da mitologia brahmânica, empolgados em uma profusão de ornamentos e de flores, e são um verdadeira maravilha de arte e paciência: é tal perfeição nos detalhes só se explica por esta extrema barataria da obra, que tem sido, em todos os tempos a base económica do edifício social da Índia. Passando-se pelo invelho desse emblemário, que pareceu ser o maior de todos os templos hindus, que encontrei, seguindo o costume atrazado comunicado pelos matemáticos árabes e persas, que passaram apena-

As dez horas, da manhã valeram meu trem, que se poe em marcha por Trichinopoly, pequena cidade de trinta mil almas e que já representava um papel importante na dada do ultimo século, entre a França e a Inglaterra para a posse da Índia meridional. A medida que nos aproximavam d'ella o terramoto se repetiu, mas fortíssimo: d'ella o parque continuou, quando um vasto jardim botânico, onde se encontra a plantas raras e estranhas, das nossas selvas. Muitas das quais fazem pensarmos formas das velhas extintas cíneas e a surpreendente maneira como a surgiu isoladamente no meio da planicie. As vezes elas se aproximam e se reúnem para formar certas cadeias de linhas quebradas e sombrias, reflectidas nas águas turvas dos *tanks* e banhadas pelas vapores luminosos do horizonte. Engana-se quem supõe encantar na Índia o tempo e a abundância: ao menos n'esta estação reina na atmosfera uma espécie de bruma ligera que dispersa e velas os objectos distantes.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente colocados sobre os diferentes lados do alto muro. O conjuño ocupa cerca de vinte hectares e o interior formado por uma elevada cupula sustentada por uma floresta de colunas, alternando com alguns afros. As esculturas, que ornam os menores recantos do edifício, representam guerreiros, padres, homens do povo, animais, plantas e outras, cenas da vida ordinária ou da mitologia brahmânica, empolgados em uma profusão de ornamentos e de flores, e são um verdadeira maravilha de arte e paciência: é tal perfeição nos detalhes só se explica por esta extrema barataria da obra, que tem sido, em todos os tempos a base económica do edifício social da Índia. Passando-se pelo invelho desse emblemário, que pareceu ser o maior de todos os templos hindus, que encontrei, seguindo o costume atrazado comunicado pelos matemáticos árabes e persas, que passaram apena-

As dez horas, da manhã valeram meu trem, que se poe em marcha por Trichinopoly, pequena cidade de trinta mil almas e que já representava um papel importante na dada do ultimo século, entre a França e a Inglaterra para a posse da Índia meridional. A medida que nos aproximavam d'ella o terramoto se repetiu, mas fortíssimo: d'ella o parque continuou, quando um vasto jardim botânico, onde se encontra a plantas raras e estranhas, das nossas selvas. Muitas das quais fazem pensarmos formas das velhas extintas cíneas e a surpreendente maneira como a surgiu isoladamente no meio da planicie. As vezes elas se aproximam e se reúnem para formar certas cadeias de linhas quebradas e sombrias, reflectidas nas águas turvas dos *tanks* e banhadas pelas vapores luminosos do horizonte. Engana-se quem supõe encantar na Índia o tempo e a abundância: ao menos n'esta estação reina na atmosfera uma espécie de bruma ligera que dispersa e velas os objectos distantes.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente colocados sobre os diferentes lados do alto muro. O conjuño ocupa cerca de vinte hectares e o interior formado por uma elevada cupula sustentada por uma floresta de colunas, alternando com alguns afros. As esculturas, que ornam os menores recantos do edifício, representam guerreiros, padres, homens do povo, animais, plantas e outras, cenas da vida ordinária ou da mitologia brahmânica, empolgados em uma profusão de ornamentos e de flores, e são um verdadeira maravilha de arte e paciência: é tal perfeição nos detalhes só se explica por esta extrema barataria da obra, que tem sido, em todos os tempos a base económica do edifício social da Índia. Passando-se pelo invelho desse emblemário, que pareceu ser o maior de todos os templos hindus, que encontrei, seguindo o costume atrazado comunicado pelos matemáticos árabes e persas, que passaram apena-

As dez horas, da manhã valeram meu trem, que se poe em marcha por Trichinopoly, pequena cidade de trinta mil almas e que já representava um papel importante na dada do ultimo século, entre a França e a Inglaterra para a posse da Índia meridional. A medida que nos aproximavam d'ella o terramoto se repetiu, mas fortíssimo: d'ella o parque continuou, quando um vasto jardim botânico, onde se encontra a plantas raras e estranhas, das nossas selvas. Muitas das quais fazem pensarmos formas das velhas extintas cíneas e a surpreendente maneira como a surgiu isoladamente no meio da planicie. As vezes elas se aproximam e se reúnem para formar certas cadeias de linhas quebradas e sombrias, reflectidas nas águas turvas dos *tanks* e banhadas pelas vapores luminosos do horizonte. Engana-se quem supõe encantar na Índia o tempo e a abundância: ao menos n'esta estação reina na atmosfera uma espécie de bruma ligera que dispersa e velas os objectos distantes.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente colocados sobre os diferentes lados do alto muro. O conjuño ocupa cerca de vinte hectares e o interior formado por uma elevada cupula sustentada por uma floresta de colunas, alternando com alguns afros. As esculturas, que ornam os menores recantos do edifício, representam guerreiros, padres, homens do povo, animais, plantas e outras, cenas da vida ordinária ou da mitologia brahmânica, empolgados em uma profusão de ornamentos e de flores, e são um verdadeira maravilha de arte e paciência: é tal perfeição nos detalhes só se explica por esta extrema barataria da obra, que tem sido, em todos os tempos a base económica do edifício social da Índia. Passando-se pelo invelho desse emblemário, que pareceu ser o maior de todos os templos hindus, que encontrei, seguindo o costume atrazado comunicado pelos matemáticos árabes e persas, que passaram apena-

As dez horas, da manhã valeram meu trem, que se poe em marcha por Trichinopoly, pequena cidade de trinta mil almas e que já representava um papel importante na dada do ultimo século, entre a França e a Inglaterra para a posse da Índia meridional. A medida que nos aproximavam d'ella o terramoto se repetiu, mas fortíssimo: d'ella o parque continuou, quando um vasto jardim botânico, onde se encontra a plantas raras e estranhas, das nossas selvas. Muitas das quais fazem pensarmos formas das velhas extintas cíneas e a surpreendente maneira como a surgiu isoladamente no meio da planicie. As vezes elas se aproximam e se reúnem para formar certas cadeias de linhas quebradas e sombrias, reflectidas nas águas turvas dos *tanks* e banhadas pelas vapores luminosos do horizonte. Engana-se quem supõe encantar na Índia o tempo e a abundância: ao menos n'esta estação reina na atmosfera uma espécie de bruma ligera que dispersa e velas os objectos distantes.

No dia seguinte, antes da partida do trem, fui visitar o grande pagode de Minakshi, que passa pelo mais curioso especime de arte hindu na península. Asseguram-me que a sua construção remonta aos primeiros séculos da nossa era e as invasões mahométanas apenas conseguiram danificar o muro exterior. O pagode se denuncia, logo que se penetra na cidade indiana, por uma alta pirâmide, formada de andares superpostos, mas quando chega-se diante do edifício, percebe-se que esta pirâmide ou *gopura*, cujas cornijas estão cheias de encantos alegóricos e papagaios gritadores, forma simplesmente um dos quatro porticos, respectivamente coloc



O Vigor do Cabello

DO DR. AYER.

Preparado, segundo principios scientificos e physiologicos, para uso do Toucador. O Vigor do Cabello do Dr. Ayer restaura, com o lustre da seda e frescura da juventude, o cabello fragil e descorado á sua cor natural, cstante em prato lustroso, conforme se deseja. Com esta preparação pode-se dar ao cabello claro ou castanho uma cor escura, tornar espesso e delgado, curar a maioria dos casos de calvicie.

Impede o cair do cabello e restaura o vigor que é debil e quebradio. Impede e cura a Tinea, Tympano, Caspa, e quasi todas as molestias do couro da cabeça. Com este medicamento o cabello das Sra. Juras, o Vigor não tem equal. Não contém óleo nem tintas, torna o cabello brilhante, com um lustre de seda, dando-lhe um perfume duravel e delicado.

PREPARADO FELIZ

Dr. J. C. AYER & Cia., Lowell, Mass., U.S.A.
A renda nas principais farmacias, drogarias e perfumarias.
DEPOSITO GERAL
N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

Agente nessa praça

José Francisco de Moura
PHARMACIA CENTRAL
RUA MACIEL PINHEIRO N. 45.

FOGOS

Para as noites de
Santo Antonio

S. João e
S. Pedro

MANOEL FERNANDES RODRIGUES, à rua Marechal Deodoro, n. 35
vende: pistolas com balas brancas e de cores, craveiros e rodinhas; preço sem competencia, qualidade especial.
Vende à dinheiro a vista e.....
FIADO !!!

JULIO DE BARROS participa a seus freguezes e amigos, que mudou seu estabelecimento de fumos para a rua Maciel Pinheiro, outr'ora Conde d'Eus n. 8. Neste estabelecimento encontrarão sempre fumos de todas as qualidades e preços com especificidade fumo picado e dosificado em latas de 1 a 7 milos.

(13)

COMMERCIO

SARANHA 22 DE JUNHO DE 1890

ALFANDEGA

RENDA GERAL

Rendimento do dia 1º 420 ... 9:07:070
Idem de hontem 848:700
Desde o dia 1º 10:755:930

RENDA DO ESTADO

Do dia 1 a 20 5:400:732
Idem de hontem 510:458
Desde o dia 1º 5:911:810

Ponta da semana do 1º a 31 de Junho de 1890

Preços dos generos sujetos a direitos de exportação.

Aguardante de cana litro 400

" " mol 300

Algodão em ruma kilo 520

Algodão em fita idem 680

Joias em algodão idem 500

Arroz em ruma idem 300

" " descascado idem 250

Ananas fresco idem 100

Bata veludo idem 600

Batata 100

Bacalhau 100

Fumo bom em folha	idem	8:30
" " ordinario "	idem	7:00
" " em role	idem	6:00
Fumo picado	idem	18:00
Fumo desfioado	idem	20:00
Genebra	litro	300
Ponta de boi	kilo	38:00
Sabão	idem	280
Sel	litro	0:30
Sementes de algodão	kilo	0:10
Unhas de boi	cento	28:00
Vellas stearinhas	kilo	18:00
Vinagre	litro	100
Vinho branco	litro	150
Feijão	litro	200
Queijo de manteiga (sortido)	kilo	18:00
Parinha-de-mandioca	litro	100
Vellas de cera	kilo	18:00
Milho	litro	150
Cigarras	milheiro	8:00
Ocos	kilo	0:80
Tartaruga	"	38:00
Vinho branco	litro	300
Rapé	litro	18:00

VAPORES ESPERADOS

(Lloyd Brasileiro)

3 vales

Pernambuco do norte "

Maranhão do sul "

(Companhia Pernambucana)

Sabentão do sul 24

ENTRADAS

Pernambuco. 2 dias, horcaça «Neptuno» de 50 toneladas, mestre e consignatário S. José Gonçalves, equipagem 5, carga variada pesada.

Idem Idem, horcaça «B. Luiz» de 41 toneladas, mestre e consignatário José Corrêa dos Santos, equipagem 4, carga diversa.

BAZAR PARAHYBANO

Rua Conde d'Eus n. 40 e 42

PHARMACIA CENTRAL

Elixir de carnauba e secu-pira

Este importante especíscico do rheumatismo e das molestias syphiliticas e escrofulosas é preparado e vende-se na Pharmacia Central de JOSÉ FRANCISCO DE MOURA.

ELIXIR CABEÇA DE NEGRO

Aprovado pela Inspectoria Geral de Hygiene

(SEM MERCURIO)

É o melhor medicamento para a cura radical dos rheumatismos e da syphilis.

Grande depurativo vegetal, de ação rapida, certa e segura. Dieta simples e preço modico.

Grande deposito nesta capital na drograria de

Antonio José Rabello.

Rua Maciel Pinheiro n.º 36

Parahyba

Fumo bom em folha	idem	8:30
" " ordinario "	idem	7:00
" " em role	idem	6:00
Fumo picado	idem	18:00
Fumo desfioado	idem	20:00
Genebra	litro	300
Ponta de boi	kilo	38:00
Sabão	idem	280
Sel	litro	0:30
Sementes de algodão	kilo	0:10
Unhas de boi	cento	28:00
Vellas stearinhas	kilo	18:00
Vinagre	litro	100
Vinho branco	litro	150
Feijão	litro	200
Queijo de manteiga (sortido)	kilo	18:00
Parinha-de-mandioca	litro	100
Vellas de cera	kilo	18:00
Milho	litro	150
Cigarras	milheiro	8:00
Ocos	kilo	0:80
Tartaruga	"	38:00
Vinho branco	litro	300
Rapé	litro	18:00

VAPORES ESPERADOS

(Lloyd Brasileiro)

3 vales

Pernambuco do norte "

Maranhão do sul "

(Companhia Pernambucana)

Sabentão do sul 24

ENTRADAS

Pernambuco. 2 dias, horcaça «Neptuno» de 50 toneladas, mestre e consignatário S. José Gonçalves, equipagem 5, carga variada pesada.

Idem Idem, horcaça «B. Luiz» de 41 toneladas, mestre e consignatário José Corrêa dos Santos, equipagem 4, carga diversa.

Aparecerá portanto na

LOTERIA

DO
ESTADO DA PARAHYBA
4. Serie da 1^a. Loteria extraordinaria

PREMIO MAIOR 300:000:000

Extracção brevemente

INTRANSFERIVEL

As extracções são feitas pelo sistema das loterias do Estado Federal.

Todos os numeros entrão nas urnas.

Trocão se os bilhetes premiados e não pagos, cujas extracções não estejam prescritas, das loterias do ex-thesoureiro Pedro Baptista dos Santos para resgate da dívida.

Observação.— As extracções serão semanais e sem transferencias.

O thesoureiro — concessionario,
José Varandas de Carvalho.



O GRANDE
REMÉDIO ALLEN,

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO
O RHEUMATISMO,
NEVRALGIA, GOTÁ,
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,
QUEIMADURAS, INCHIÇÕES,
DORES
da Garganta, de Cabeça, Dentes e Orelhas
DISLOCACÕES E CONTUSÕES
e TARES
Toda a espécie de Dores e Pontadas,
A donde em todas as Boticas e Pharmacias
Do Brasil. Fabricado por
A. VOGELER & CIA.,
Baltimore, Md., E. U. A.

Agente na Parahyba — o pharmaceutico
José Francisco de Moura.

Rua Maciel Pinheiro n. 45
NA PHARMACIA CENTRAL

CHEGARÃO

Os específicos homeopaticos do Dr. Humphreys. Cada vidro acompanha um folheto instrutor das aplicações.

A MARAVILHA CURATIVA do mesmo autor vantajosamente applicada nos rheumatismos, pancadas, costuras, quedas, dor de dentes, nevralgia, inchação do rosto, ulcerações, gota, hemorroidas de qualquer natureza, parar eos, tumores, leucorea, escarro de sangue, etc.

O CHOCOLATE HOMOEOPATHICO e de outras qualidades excellentes.

CARTEIRAS HOMOEOPATHICAS

para algibeira de 12 a 36 tubos.

CARTEIRAS dos específicos do Dr. Humphreys Nova medicina.

PHARMACIA CENTRAL

de

José Francisco de Moura

Rua Maciel Pinheiro n. 45

(16)

COLLEGIO PARAHYBANO

O Collegio Parahybano, tendo obtido um predio muito commodo e hygienico, acaba de ser removido para a Rua de S. Bento n. 4.

Continuando a funcionar o curso de preparatorios, temos entretnho dado mais especial attenção ao primario, para cujo aperfeiçoamento mandamos vir da Europa os mais modernos aparelhos.

Temos aberto um curso primario para o sexo feminino, assistido por professoras porém debaixo da nossa inspecção.

Para indicações minuciosas:

RUA DE S. BENTO N. 4

Joracio H. da Silveira

(17)